



MAUS-TRATOS EMOCIONAIS E CASAIS GAYS: A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA FORA DA HETERONORMATIVIDADE

Cristiano Eduardo da Rosa¹

Jane Felipe²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar de que forma se configuram os maus-tratos emocionais em casais não heterossexuais, a partir de uma pesquisa maior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada “Violências de gênero, amor romântico e famílias: entre idealizações e invisibilidades, os maus-tratos emocionais e a morte”, em parceria com algumas universidades espanholas. Para isso, 43 homens gays que residem no Rio Grande do Sul responderam a um questionário online em novembro de 2017. O conceito de maus-tratos emocionais é entendido como a tentativa reiterada de menosprezar, desqualificar, ridicularizar o outro, de modo a abalar sua autoestima, configurando assim uma relação perversa de poder. As análises mostraram que muitos deles já passaram por situações de maus-tratos com seus companheiros, dentre as quais se destaca a violência benévola, que consiste em um tipo de violência disfarçada de cuidado, que se expressa por um controle e uma superproteção. Um comportamento comum consiste no arrependimento logo após um ato grosseiro e também a dificuldade em assumir a relação, além da exigência de fidelidade apenas de um deles, acompanhada de ciúme excessivo. Sobre os sentimentos diante da situação de maus-tratos, a maioria dos participantes relatou incômodo, mal-estar, tristeza, depressão, baixa auto-estima, vergonha e vontade de fugir. Entre os sintomas já apresentados devido a maus-tratos sofridos, destacaram-se ansiedade, nervosismo, insônia e dores de cabeça frequentes. Assim, é preciso perceber que o tema dos maus-tratos emocionais está diretamente ligado aos Direitos Humanos, e que este tipo de violência, envolvendo ameaças e intimidações, pode levar a outras agressões, até mesmo a assassinatos. Portanto, faz-se necessário que se tencione essas questões a fim de compreender que as diferenças nas relações de poder ocorrem independentemente do gênero e da identidade sexual, e mesmo em casais que transgridem a heteronormatividade, a violência psicológica está presente e segue um padrão.

¹Licenciado em Letras - Habilitação Português / Inglês e respectivas literaturas (FEEVALE), especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (Uniasselvi), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciatura em Pedagogia (UniRiter) e Mestrando em Educação (PPGEDU/UFRGS). E-mail: cristiano1105@hotmail.com

²Graduação e Licenciatura Plena em Psicologia pela (UFRJ), Mestre em Educação (UFF), Doutora em Educação (UFRGS), Pós Doutora em Cultura Visual, pela Universidade de Barcelona e atua no PPGEDU. E-mail: janefelipe.souza@gmail.com